

É tempo de olhar para o setor produtivo



O mundo está em crise, e, sim, ela chegou ao Brasil. Menos demanda, menos investimentos e, ainda que Governos e empresas não assumam neste momento, menos empregos. É uma espiral perigosa que se costuma chamar de recessão. Mas, apesar disso, o mundo continuará comendo e vestindo. Então, para os homens do campo, resta uma esperança e muito trabalho pela frente. Leia artigo na Página **02**

Agronegócio discute alternativas para minimizar efeitos da recessão

Governo, produtores e bancos colocaram-se frente a frente para discutir alternativas para minimizar os impactos iminentes da crise do setor financeiro no agronegócio baiano. O vice-presidente da Aiba e da Abapa, Sérgio Pitt, participou de reunião sobre o assunto comandada pelo Secretário Geraldo Simões, em Salvador.

Página **06**

NESTA EDIÇÃO

Aiba no Comitê da Bacia do Rio Grande

O diretor de Meio Ambiente da Aiba, José Cisino Menezes Lopes e outros 24 membros, foram empossados pelo Governador Jaques Wagner no Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Grande.

Página **07**

Soja: o momento não permite erros

Vem aí o plantio de mais uma safra de verão, e os indicadores conjunturais revelam um cenário que não permite erros. Usar semente certificada é premissa básica para o êxito da lavoura.

Página **08**

Primeira estimativa para a Safra 2008/09

O Conselho técnico da Aiba divulgou a primeira estimativa de intenção de plantio para a próxima safra. Algodão e milho apresentam tendência de redução de área. Soja deve ampliar ocupação.

Página **08**

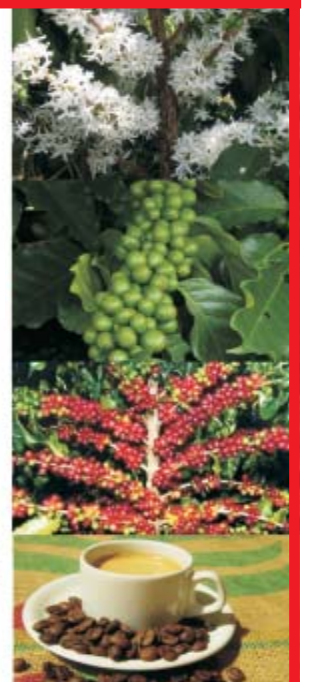
CAFÉ DO MÊS



Grupo Castro

GLAUBER DE CASTRO E OUTROS

Fazenda Café do Rio Branco
Rod. Anel da Soja, km 27 – Barreiras/BA
Fone: (77) 3628 - 2619
E-mail: glauber.castro@uol.com.br



ANO 16 - Nº 162 - Outubro/2008

Publicação mensal editada pela
Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia - Aiba

CONSELHO EDITORIAL

Alcides Viana
Alex Rasia
Edmilson Marques Figueredo
Igor Lyra
Johnson Medrado Araújo
Jussara Piai
Késia Magdala
Marco Antonio Tamai
Marcos José Vicente de Souza
Mônica Cagnin Martins
Murilo Barros Pedrosa
Pedro Venício Lima Lopes
Ricardo Santos Cruz
Rilla Clara de Oliveira Rios
Rodrigo Alves
Sérgio Pitt
Veridiane Carvalho

Jornalista responsável:

Catarina Guedes - DRT 2370-BA

Diagramação:

Eduardo Lena (77) 3611-8811

Aprovação Final

Alex Rasia

Sérgio Pitt

Impressão:

YellowGraph

(77) 3611-2001

Tiragem:

2.500 exemplares

Comentários sobre o conteúdo editorial desta publicação, sugestões e críticas, devem ser encaminhadas através de e-mail para:

imprensa@aiba.org.br

A reprodução total ou parcial do conteúdo desta publicação é permitida e até recomendada, desde que citada a fonte.

DIRETORIA

Presidente: **João Carlos Jacobsen Rodrigues**

2º Vice Presidente: **Sérgio Pitt**

Dir. Financeiro: **Raul Botelho Teixeira**

Vice Dir. Financeiro: **Luiz Carlos Berlatto**

Dir. Meio Ambiente: **José Cisino Menezes Lopes**

Dir. Dptº de Comunicação e Marketing: **Bruno Antônio Zuttion**

Dir. Dptº de Café: **Mário Josino Meirelles**

Dir. Dptº de Grãos: Pres. da Fundação BA – **Amauri Stracci**

Dir. Dptº de Algodão: Pres. da ABAPA – **Walter Yukio Horita**

Dir. Técnico: Pres. da AEAB – **Paulo Affonso Leiro Baqueiro**

Dir. Dptº. de Frutas do Vale: Pres. da Cofrutoeste – **Airton Pereira Pinto**

Dir. Dptº de Frutas do Cerrado: **Daniilo Tomoaki Kumagai**

Dir. Dptº de Pecuária: Pres. da Acrioeste – **Ricardo Simões Barata**

Dir. Dptº de Ovinocaprinocultura: Pres. Caprioeste – **João Carlos Vielmo**

Conselho Fiscal: **Marcos Antônio Busato, Aldemiro Andriguetti, Paulo Massayoshi Mizote.**

Suplentes: **Miguel Moreira de Carvalho, Erno Scherer, Ricardo Garcia Leal**

Conselho Técnico: **Antônio Grespan, Celito Missio, José Renato Piai, José Cláudio de Oliveira, Valmor dos Santos, Raimundo Santos**

Conselho Consultivo: **Ricardo Hidecazu Uemura, Jacob Lauck, Dino Rômulo Faccioni, Odacil Ranzi, Adelar José Cappellesso, Valter Gatto**

João Carlos Jacobsen
presidente da Abapa,
produtor rural e exportador



O mundo está em crise, e, sim, ela chegou ao Brasil. Menos demanda, menos investimentos e, ainda que Governos e empresas não assumam neste momento, menos empregos. É uma espiral perigosa que se costuma chamar de recessão. Mas, apesar disso, o mundo continuará comendo e vestindo. Então, para nós, homens do campo, resta uma esperança e muito trabalho pela frente.

Esta é a grande lição que eu acredito que a crise deixará para o mundo: preservar o setor produtivo, seja ele agrícola, industrial ou de serviços, é questão de segurança nacional. Isso se faz com impostos mais justos, juros menores, menos burocracia, investimento em infraestrutura e pesquisa, além de apoio financeiro, quando necessário. A segunda lição da crise, complementando a primeira, é que é necessário impor limites e regras claras e rígidas à especulação.

Começo esse artigo pela moral da história e não me detenho muito no que eu acredito que serão os impactos da crise porque, para ser sincero, com ou sem crise, nós produtores já plantamos inúmeras vezes em condições semelhantes e, com muito jogo de cintura, continuamos em atividade.

Para quem não consegue ver semelhança entre o cenário atual e os que estamos enfrentando, safra após safra, segue o exemplo: nos preparamos para a safra 2008/09 com o câmbio defasado. Insumos, mão-de-obra, custos administrativos, óleo diesel... tudo isso muito caro e a

moeda que nos remunera valendo pouco. Com a crise, o dólar subiu, mas a demanda caiu, e, com ela, os preços das commodities.

Há 60 dias, a soja valia US\$25 a saca. Seria excelente, se pensássemos no câmbio atual, acima dos US\$2. Mas, hoje, não se consegue nem US\$20 pelo produto. O que isso significa? Mais um ano com pouca ou nenhuma margem para o produtor. E ainda há os sérios agravantes, como a dificuldade de conseguir recursos internacionais e até uma greve nos bancos bem no momento crítico. Porém, seria injusto não mencionar aqui o imprescindível apoio do Governo com instrumentos como o Pepro, que têm permitido a perpetuação da atividade agrícola em períodos assim.

Apesar de tudo, estou otimista e meu otimismo se baseia no fato de que o interesse do mundo inteiro em resolver essa crise é grande, porque a nova economia mundial é um sistema complexo e absolutamente interligado. As hegemonias hoje são diferentes e ninguém é auto-suficiente.

Talvez seja precipitado da minha parte arriscar um prazo para as coisas começarem a acalmar, mas, creio que dentro de seis meses a situação deverá estar mais definida, ou, quem sabe, mais estável.

Certamente, em seis meses o problema estará longe de ser resolvido, mas, acredito que nesse período a moeda americana encontrará o seu prumo. Pior que o dólar alto ou baixo, é o dólar oscilante, pois não há dúvida que ele ainda é a moeda do mercado global, e é com base nele que fazemos os nossos planejamentos. Não há como planejar com segurança nessas condições.

Serão tempos difíceis, com certeza, mas, quem sobreviver vai sair fortalecido. Temos de fazer o dever de casa: mesmo sem grandes investimentos, aumentar a produtividade e reduzir os custos.

Fundesis busca apoio de instituições de ensino superior

Desde que foi criado até o final deste ano, o Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia (Fundes) terá contemplado 20 entidades sociais que, ao todo, atendem a quase mil pessoas carentes do Oeste da Bahia. Nesta etapa da sua consolidação, o Fundes quer ir além do financiamento para a recuperação e construção de obras civis e aquisição de equipamentos, pleiteados pela maioria dos projetos que se candidatam aos recursos do Fundo. A meta agora é promover a melhoria da gestão dos projetos. Para isso, representantes do Fundes estão procurando as universidades e faculdades, em busca de apoio para que as entidades contempladas melhorem a sua gestão, aumentando suas chances de sustentabilidade.

“Nossa idéia é que as redes de ensino superior colaborem com a implantação de projetos educacionais, administrativos, na área de saúde, ou qualquer outro que se

adeque à realidade de cada entidade. Dessa forma, podemos potencializar os benefícios que estas entidades proporcionam ao seu público”, explica a coordenadora do Fundes, Makena Thomé.

Além de proporcionar oportunidades de extensão importantes para a vida acadêmica, as Instituições que se juntarem ao Fundes vão receber o selo “AMIGO DA COMUNIDADE”, assim como os produtores e empresas contribuintes do Fundo. O selo pode ser utilizado nas peças publicitárias, papelaria e outras formas de comunicação com o público da entidade de ensino.

Lançado em 2006, o Fundes é uma parceria entre a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e Banco do Nordeste (BNB). Seus recursos são originados de contribuições espontâneas de produtores e empresas rurais associados à Aiba e mutuários do BNB.

Presidente da Aiba será o novo prefeito de Luís Eduardo Magalhães (BA)

FOTO RICARDO PRADO



Humberto Santa Cruz Filho é natural de Maceió (AL) e reside na região Oeste da Bahia desde de 1984

No dia 1 de janeiro de 2009, o município de Luís Eduardo Magalhães terá um novo prefeito, o empresário e presidente atualmente licenciado da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Humberto Santa Cruz. Será o segundo prefeito da recente história do município, emancipado de Barreiras em 2000. Assim como o seu antecessor, Oziel Oliveira, Santa Cruz irá debutar na vida política, após destacar-se no agronegócio, setor no qual atua há mais de 25 anos.

Fundador da Aiba, uma das mais importantes associações de classe de produtores rurais do Brasil, Humberto Santa Cruz ganhou notabilidade pela competência com que gere suas empresas, pela habilidade para o diálogo, assim como pela defesa veemente dos interesses do agronegócio no Oeste da Bahia, que caracterizaram a sua gestão à frente da Aiba. A expectativa de parceiros e produtores é de que o conhecimento acumulado ao longo de décadas como gestor seja aplicado com sucesso na administração pública.

“É um novo político, assumindo a liderança de um novo município. Creio que Humberto fará uma administração moderna, profissional e dinâmica, cuja marca será a otimização do uso dos recursos públicos”, diz o produtor Walter Horita.

Para o vice presidente da Aiba, Sérgio Pitt, a entrada do empresário na política é uma doação. “Só quem vive o dia-a-dia de gestor de uma grande empresa, com todos os bônus e ônus desta atividade, entende a dimensão do ato de desprendimento deste empresário que, por quatro anos, vai relegar os seus negócios ao segundo plano, em prol do bem comum. O povo de Luís Eduardo aceitou este presente ao escolhê-lo e tenho certeza de que não se arrependerá”, afirma Pitt.

Município jovem

Com apenas oito anos de emancipação política, o município de Luís Eduardo Magalhães tem 44 mil habitantes e é um dos que mais cresce no Brasil. O motor desse desenvolvimento é agronegócio de perfil empresarial, principal responsável pelo PIB de

R\$461.705, registrado pelo IBGE em 2005.

A excepcional aptidão de Luís Eduardo Magalhães para o plantio de grãos atraiu para a região um grande número de empresas. Isso fez do município não apenas uma das mais recentes e promissoras fronteiras agrícolas brasileiras, como um importante pólo agro-industrial em constante expansão.

Este cenário, segundo o presidente da Abapa e presidente em exercício da Aiba, João Carlos Jacobsen, tem influência direta do trabalho de Humberto Santa Cruz, um dos pioneiros na abertura do cerrado baiano e grande fomentador do associativismo regional.

“Humberto liderou por 18 anos os produtores rurais do Oeste da Bahia e agora parte para um desafio maior, no qual será responsável por administrar os rumos deste município tão importante e dos destinos da sua gente. Admiro sua coragem e confio plenamente na sua competência administrativa para assumir esta grande missão”, conclui João Carlos Jacobsen.

Trajatória

Filho de Humberto Santa Cruz e Maria Amélia Uchôa Santa Cruz, Humberto Santa Cruz Filho nasceu em Maceió (AL), mas, aos cinco anos de idade, mudou-se para o Rio de Janeiro, estado onde estudou desde o Fundamental até completar a faculdade de Engenharia Civil, na Escola de Engenharia do Rio de Janeiro, Universidade Gama Filho.

Sua vida profissional também teve início no Rio, no Grupo Santa Isabel, em cuja construtora trabalhou exercendo sua profissão de origem. A grande mudança na sua carreira aconteceu em 1984, quando deixa o Rio de Janeiro e muda-se para o município de Barreiras, no Oeste da Bahia, já como sócio da Agronol Agro Industrial S.A, com sede na Fazenda Agronol, da qual era diretor desde 1979. A partir de então, a formação em Engenharia Civil ficaria restrita ao diploma, fazendo do agronegócio o centro de todas as atividades do empresário. Humberto Santa Cruz é casado há 27 anos com a médica Maira de Andrada Santa Cruz, e pai de três filhas, Maria, Mariana e Andrea.

Aiba e representantes da cadeia do milho buscam alternativas para a cultura na região Oeste

O desafio dos produtores de milho do Oeste da Bahia é encontrar alternativas para garantir a viabilidade da cultura, penalizada pela alta carga tributária e logística precária. As possíveis soluções foram tema central de duas reuniões realizadas pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) em Luís Eduardo Magalhães e na microrregião do Rosário (Posse-GO), em meados de outubro.

Para implementar ações de curto, médio e longo prazo, produtores e demais agentes da cadeia do milho esperam contar com o apoio do Governo do

Estado da Bahia, Ministério da Agricultura, e também do setor comercial. “No Oeste da Bahia os custos de produção de milho são superiores ao da safrinha mato-grossense, o que prejudica nossa competitividade. E o problema se torna ainda mais acentuado pela ação governamental, com programas de estímulo ao escoamento da produção daquele estado, em detrimento do milho baiano”, explicou o diretor executivo da Aiba, Alex Rasia.

A região Oeste abastece granjas e indústrias de alimentos no Nordeste e é responsável por mais de 50% da produção de milho de todo o Estado.

Algodão da Bahia: cenário de crise preocupa o cotonicultor

A Bahia está às vésperas do plantio de uma nova safra de algodão. No último ciclo, 2007/08, o estado colheu 487 mil toneladas, sendo que o Oeste do estado, que concentra 96% de toda a produção baiana, respondeu por 470 mil toneladas deste total. Para o próximo ano-safra (08/09), a estimativa da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) é de redução de área. Serão plantados 293.6 mil hectares de algodão, contra 303,7 mil hectares em 2007/08, o que representa variação negativa de 3,3%. O cenário de incerteza desenhado pela crise dos EUA é uma das principais razões para a diminuição na área de lavouras.

De acordo com a Abapa, boa parte dos produtores do Oeste reviu sua matriz produtiva, reservando mais espaço para a soja em função dos menores custos de produção e dos preços, que, embora estejam depreciados em relação aos dois últimos meses, apresentam relação custo/benefício mais interessante. A crise dos EUA também compromete o desempenho da cotonicultura baiana na medida em que dificulta o acesso ao crédito para exportação.

Nos quesitos produtividade e qualidade, o algodão baiano vem reafirmando sua posição de destaque. A média de produtividade nas lavouras do Oeste é de 270 arrobas de algodão em caroço, ou 107 arrobas de algodão em pluma por hectare. “É um dos melhores desempenhos do Brasil e uma marca invejável no mundo, uma vez que, como em todo o país, dispomos de poucas variedades transgênicas. Do contrário, potencializaríamos a nossa capacidade produtiva”, conjectura o presidente da Abapa, João Carlos Jacobsen.

De acordo com especialistas, a qualidade da fibra baiana, cuja excelência foi destaque no Brasil e exterior na safra 2006/07, se manteve também em 2007/08. As médias registradas pelos laboratórios de

análise em relação às características intrínsecas da fibra baiana, como resistência (29,6gf/tex), comprimento (28,8mm), uniformidade do comprimento (82,5%), micronaire (4,2mg/”), maturidade (82%), são consideradas excelentes. Mas, a grande evolução desta safra em relação à passada na questão da qualidade, segundo os técnicos, foi no baixo nível de variação.

“O algodão baiano apresentou suas características com mais uniformidade, o que o torna muito desejável para a indústria têxtil. Os produtores baianos estão nivelados por cima, em qualquer comparativo que se faça no mundo. Isso demonstra conscientização, profissionalização e competência”, afirma o gerente da Kuhlmann Bahia, Fernando André Schmidt. A empresa, em parceria com a Abapa, é responsável pelos testes de HVI (*High Volume Instrument*) na região. O HVI é um teste de amostragem que é pré-requisito nas fiações do mundo inteiro.

“Foi um ano excelente no que diz respeito ao desempenho qualitativo e quantitativo nas lavouras, mas, considerando-se a remuneração do produtor e o cenário mundial para a próxima safra, não há muito o que comemorar”, alerta Jacobsen.

De acordo com o presidente da Abapa, na safra passada o câmbio defasado era o maior problema dos produtores, já que os preços do algodão no mercado externo mal cobriam os custos com a produção. Para a safra 2008/09, o dólar está valorizado, mas a demanda dos compradores deve diminuir em função da provável queda do consumo por causa da recessão, que deruba os preços da *commodity*.

“Difícilmente teremos margem de lucro. Mas, esta tem sido uma constante para o cotonicultor brasileiro. Se não contássemos com o apoio governamental, através dos mecanismos de equalização implantados, como o Pepro, seria impraticável permanecer em atividade”, afirma Jacobsen.

Avaliação Safra-2007/08 Abapa/Kuhlmann



Fernando André Schmidt
Convênio Abapa/Kuhlmann

A qualidade do algodão baiano se manteve na safra 2007/08, em relação ao ciclo passado (06/07). As características intrínsecas da fibra, como resistência (média 2008 = 29,6gf/tex), comprimento (média 2008 = 28,8mm), uniformidade do comprimento (média 2008 = 82,5%), micronaire (média 2008 = 4,2mg/”), maturidade (média 2008 = 82%), etc., mantiveram praticamente os mesmos índices. O que melhorou efetivamente foi a variação, o que significa que, nesta safra, o algodão apresentou suas características com mais uniformidade, o que para a indústria têxtil se torna um atrativo ainda maior. Quanto ao tipo do algodão, podemos observar também que seguimos com cerca de 90% de tipo 31-4 para melhor.

Esta safra está servindo para que o algodão do Oeste da Bahia reafirme a posi-

ção conquistada nos cenários nacional e internacional. Considerado o melhor algodão do Brasil, e comparado aos melhores do mundo, hoje temos a certeza de que a evolução na qualidade do algodão baiano não é meramente ocasional e sim uma realidade.

Segundo nossas projeções, da safra passada para esta, teremos um aumento de 150 mil fardos analisados, sendo estimado um total de 1 milhão de fardos. Preocupados sempre com a agilidade nos resultados, e com a qualidade dos serviços prestados, para a safra 2008/09 os laboratórios Abapa/Kuhlmann irão contar com mais quatro novos HVI's, totalizando assim 10 HVI's que irão assegurar uma capacidade análise de 20.000 fardos/dias. Com isto, pretendemos reduzir o tempo de climatização, análise de HVI e envio de resultados a, no máximo, quatro dias, mesmo nos meses de agosto e setembro quando há um acúmulo alto de fardos a serem analisados.

A nossa qualidade de prestação de serviços estará à altura do algodão do Oeste da Bahia, pois sabemos que somos parte integrante desta conquista.

Visita Técnica aos Estados Unidos afirma a qualidade do algodão baiano

Uma equipe de técnicos da Fundação Bahia, percorreu por 15 dias durante o mês de setembro, empresas privadas e universidades que atuam na área de pesquisa e melhoramento genético na cultura do algodão nos estados do Alabama, Mississippi e Texas, nos Estados Unidos. O objetivo da expedição foi buscar alternativas que ajudem no crescimento sustentável da cotonicultura baiana. Durante as visitas, os técnicos tiveram a oportunidade de conhecer os programas desenvolvidos pelas instituições americanas, na área de doenças, principalmente, no controle e manejo de nematóides, erradicação do bicudo, além de conhecer as principais linhagens que estão sendo desenvolvidas nos EUA e va-

riedades que serão lançadas no Brasil. De acordo com o diretor da Fundação Bahia, Igor Lyra, ficou clara a importância da pesquisa e da extensão para os produtores rurais americanos, que têm as Universidades e Fundações como referências tecnológicas e fontes de informações. Os integrantes conversaram com chefes de pesquisas, produtores e membros do USDA, que forneceram variedades que são fontes de resistência a nematóide, para colocar no Programa de Melhoramento Genético conduzido em parceria com a Embrapa. As empresas e universidades visitadas pelos técnicos foram Auburn University, Mississippi State University, Texas E&M University, Bayer, Delta Pine e USDA.

Confira as cotações das *commodities* agrícolas da região Oeste da Bahia e as notícias do agronegócio em nosso site:

www.aiba.org.br

Fundeagro divulga projetos aprovados para a safra 2008/09

O Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão, Fundeagro, aprovou em Assembléia Ordinária, no dia 23 de setembro, os projetos que serão contemplados com os recursos do Fundo na safra 2008/09. Serão aproximadamente R\$9 milhões, destinados ao financiamento de projetos em pesquisa e difusão tecnológica, defesa fitossanitária, marketing, infra-estrutura e responsabilidade soci-

al. Os projetos foram selecionados dentre as cartas-consultas que atenderam ao edital publicado em 12 de maio deste ano, após análise e aprovação do Conselho Gestor do Fundeagro.

Conheça abaixo quais serão as prioridades do Fundo para o ano-safra 2008/09, para garantir o sucesso da cotonicultura baiana:

Área de Concentração: Variedades.

– Melhoramento Genético do Algodoeiro em cultivares de fibras médias/longas para as condições do Cerrado Baiano e do vale do Rio São Francisco, Ações para a Safra 2008/2009.

Área de Concentração: Manejo Cultural de Solos e Adubação.

– Eficiência do Uso de corretivos e fertilizantes para o algodão sob diferentes sistemas de cultivo, incluindo: Sistema integrado de diagnose e recomendação (DRIS) para a cultura do algodoeiro no Oeste Baiano; Avaliação de fontes e doses de fósforo na cultura do algodoeiro no Oeste Baiano.

Área de Concentração: Manejo de pragas, doenças e plantas invasoras.

– Sistema de manejo do solo para o controle de mofo branco.
– Controle químico de mancha de ramulária em cultivares de algodoeiro no Oeste da Bahia.
– Controle de mela foliar do algodoeiro causada por *Thanatephorus cucumeris*.
– Resistência de linhagens de algodoeiro a doenças foliares e ao complexo fusarium.
– Estudo do hábito/comportamento da falsa medideira na cultura do algodoeiro no Oeste Baiano.
– Seletividade de herbicidas aplicadas em pré-emergência para a cultura do algodoeiro.
– Desenvolvimento de táticas de controle da cochonilha do algodão.
– Levantamento Populacional e controle dos fitonematóides *Rotylenchulus reniformis* e *Meloidogyne spp.*

Área de Concentração: Difusão – Treinamento e Capacitação.

– Dia de Campo do Algodão 2009.
– Participação dos pesquisadores da Embrapa Cerrados no XXXII CBCS.
– Participação da Equipe Técnica de Pesquisa no VIICBA em Foz do Iguaçu.
– Viagem de Observação e avaliação de Novas Tecnologias em uso nos Estados Unidos p/ adaptação ao cerrado da Bahia.
– Treinamento e Desenvolvimento de Profissionais da área agrícola em Liderança, Motivação e Formação de Equipes.
– Incentivo à Introdução do Algodão na Agricultura Familiar no Oeste Baiano.

– Curso p/ Gerentes de usina e operadores de máquinas de beneficiamento no Estado da Bahia.

Área de Concentração: Biotecnologia

– Algodão geneticamente modificado para resistência aos Inseto-Praga do Algodoeiro.
– Transferência tolerância ao glifosato presente nos algodoeiros.

Área de Concentração: Marketing e Divulgação.

– Fortalecimento Ações de marketing das Entidades ligadas ao Agronegócio do Algodão.

– Participação Eventos Agronegócio 2009, para divulgação do algodão, a nível nacional e internacional.

– Pagamento anuidade Abrapa/2008
– Viagem para a Ásia - promoção algodão

Área de Concentração: Defesa Fitossanitária.

– Projeto Fitossanitário para o monitoramento e controle do bicudo do algodoeiro no Oeste da Bahia.
– Criação de Núcleos regionais de controle do bicudo na região Oeste da Bahia.
– Manutenção do Programa Algodão no Sudoeste englobando as propriedades inscritas no Proalba.

– Criação e divulgação Spot sobre algodão – aplicação para a agricultura familiar.

Área de Concentração: Infra-Estrutura.

– Construção da Unidade de armazenamento e manipulação de produtos fitossanitários no Complexo do Centro de Pesquisa, englobando: Aquisição de casa de vegetação climatizada; Aquisição de máquinas e equipamentos; Ambientação/Informatização/Climatização; Sistema de proteção (cercas) áreas interna e externa.

– Aquisição de mais três veículos: 02 Pickups Fiat Strada para apoio nas atividades desenvolvidas pelos técnicos da Ebda e Fundação Bahia; 01 veículo para apoio aos trabalhos desenvolvidos pela Abapa.

– Aquisição de mais quatro equipamentos de HVI de última geração, para análise de fibras.

– Construção do Laboratório de Classificação de Pluma e Escritório de Apoio em Rosário.

– Apoio para Aquisição da Nova Sede Social da Abrapa, rateio com as demais associações estaduais.

Área de Concentração: Social (Ocupação e Renda).

– Programa Sócio Ambiental da produção de algodão – enquadramento à NR31.
– Projeto Social Tecendo Cidadania: Tecelagem e Cozinha Experimental.
– Programa de Inclusão Digital e Inserção no Mercado de Trabalho.

Fundeagro define novos gestores para 2009/10

O novo quadro de dirigentes que estará à frente da administração do Fundeagro foi definido em Assembléia Extraordinária no dia 23 de setembro, na sede da entidade, em Barreiras. Na pre-

sidência do Conselho Diretor, continua Ezelino Carvalho, João Carlos Jacobsen foi nomeado secretário, Izabel da Cunha, como 1ª tesoureira, e Amauri Stracci, como 2º tesoureiro.

Algodão Colorido chega ao Oeste baiano como alternativa para pequenos agricultores

A parceria entre o Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Fundeagro) e a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrário (EBDA) trouxe um colorido a mais para os agricultores familiares da região Oeste. Desde janeiro deste ano, algumas propriedades localizadas em Angical, Baianópolis e Wanderley cederam espaço para os testes feitos com o algodão colorido.

A técnica faz parte do Projeto de Incentivo à Introdução da Cultura do Algo-

dão na Agricultura Familiar, implantado pelo Governo do Estado. Segundo o gerente da EBDA em Barreiras, Carlos Augusto Araújo, o objetivo do projeto é levar mais uma oportunidade para o agricultor familiar. “O algodão colorido é 30% mais caro do que o algodão comum e é uma alternativa sustentável para o pequeno produtor”, diz.

O gerente regional da EBDA destaca ainda o cunho social da iniciativa e a importância do Fundeagro no aporte de recursos. “A cotonicultura do

cerrado é uma atividade eminentemente empresarial, mas pode ser viável, com esta agregação de valor, para os pequenos. O Fundeagro está abrindo uma nova porta de oportunidades para este público”, afirma Araújo.

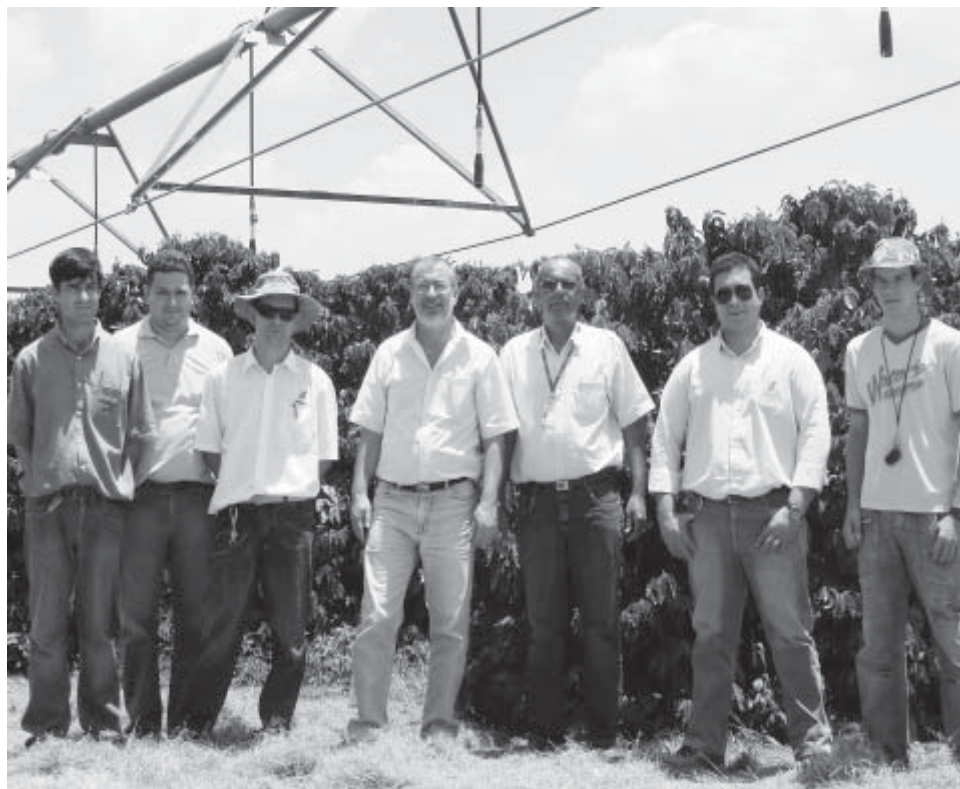
De acordo com o gerente, os testes estão sendo feitos em três cultivares de algodão, que são BRS Safira, na cor marrom avermelhado, BRS Verde, esverdeado, e BRS 8H, de cor branca. A meta é que o projeto seja estendido para outros municípios da região.

Técnicos da Aiba, Fundação Bahia e Conab fazem levantamento dos custos do café do Oeste da Bahia

Durante os dias 06 e 07 de outubro, a Aiba recebeu em Barreiras (BA) uma equipe de técnicos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), de Salvador e de Brasília. O objetivo da visita foi levantar os coeficientes técnicos para a atualização do custo de produção do café arábica irrigado no Oeste baiano. Dois técnicos do Departamento de Café da Fundação Bahia, participaram da equipe de trabalho, Edmilson Figueiredo e Ricardo Cruz.

A metodologia do trabalho foi dividida em duas etapas: visitas às fazendas produtoras de café nos municípios de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, no dia 06, e, no dia seguinte, painel expositivo em Luís Eduardo Magalhães, para levantamento dos coeficientes técnicos e atualização do pacote tecnológico utilizado pelos cafeicultores do Oeste.

No painel, a Conab contou com a par-



ticipação de 10 pessoas, entre gerentes de fazendas, consultores técnicos e de mercado. Todas as informações foram tabuladas e processadas na sede da Conab, em Brasília.

Conforme a previsão dos técnicos, até a primeira quinzena de novembro serão conhecidos os novos números do custo de produção da cafeicultura irrigada do Oeste da Bahia.

Para o assessor de agronegócios da Aiba, Alcides Viana, que acompanhou os técnicos da Conab durante os trabalhos, o encontro que a Aiba promoveu, com o apoio dos técnicos da Fundação Bahia, foi de grande valia para os produtores de café e para a Conab. “Os gerentes e os consultores técnicos travaram um longo e esclarecedor debate técnico, que contribuiu muito para subsidiar de informações o órgão federal, assim como para os demais participantes do encontro”, esclareceu Viana.

Setor agrícola, Governo e bancos discutem alternativas para minimizar efeitos da recessão nas lavouras baianas

Governos, produtores e bancos colocaram-se frente a frente para discutir os impactos iminentes da crise do setor financeiro americano no agronegócio baiano e as possíveis ações para minimizar estes efeitos. As alternativas à falta de crédito para a exportação, a flexibilização dos limites de custeio agrícola com recursos controlados por cultura e por produtor, além do sistema de congelamento das garantias reais por valores irrisórios nas operações de PESA e Securitização, foram colocadas em pauta na reunião realizada na Secretaria da Agricultura do Estado da Bahia (Seagri) no último dia 16 de outubro. Na reunião, presidida pelo secretário Geraldo Simões, estavam representados a Aiba/Abapa, Federação da Agricultura da Bahia (Faeb), Banco do Nordeste, Banco do Brasil, Desembahia, Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães e a Câma-

ra de Fruticultura de Juazeiro. De acordo com o representante da Aiba e da Abapa, Sérgio Pitt, a reunião apontou importantes caminhos que visam garantir mais recursos para o custeio das lavouras. A redução do chamado empréstimo compulsório disponibiliza mais recursos para os bancos liberarem para o crédito rural, com taxas subsidiadas, bastante competitivas. “A determinação pelo Banco Central do Brasil que esses recursos disponíveis sejam aplicados para o financiamento do setor agrícola é um importante indício do interesse na defesa da atividade”. O mesmo, segundo Pitt, se pode concluir da Carta-Circular 3.345 do Banco Central emitida no dia anterior à reunião, orientando e recomendando aos bancos a flexibilização dos normativos, em especial, para a renegociação das dívidas rurais de 2008.

Soluções viáveis - Pitt avalia que a

ampliação dos recursos liberados pela redução do empréstimo compulsório podem ser utilizados para aumentar os limites de custeio agrícola com recursos controlados, que hoje não se adequam à realidade da agricultura empresarial. “Para se ter uma idéia, o limite máximo para soja, independentemente de região, é de R\$400 mil. Já que o BACEN reduziu o compulsório dos bancos, obrigando os bancos aplicarem estes recursos no crédito rural, é necessário, com urgência, ampliar estes limites mínimos, caso contrário, as medidas não terão eficácia”, explica.

O BNB, representado pelo Diretor de Negócios Paulo Sérgio Ferraro, disponibilizou-se a incrementar as ações internas para agilizar o atendimento às demandas dos produtores rurais. Segundo Ferraro, o banco vai flexibilizar o remanejamento das verbas aprovadas nos limites de créditos para redirecionar re-

ursos da fonte FNE em substituição aos recursos de outras fontes a exemplo das ACCs, para reduzir custos. Os demais bancos também se comprometeram em incrementar ações internas para flexibilizar e agilizar o atendimento aos produtores rurais.

A alternativa da utilização das garantias reais excedentes, hoje vinculadas as operações de PESA (Resolução 2.471/98) e de SECURITIZAÇÃO, em favor da União, reforçará a capacidade de endividamento dos produtores. Os valores dos imóveis empenhados nestas dívidas renegociadas são muito superiores aos valores dos saldos devedores atuais. “Assim, já que a própria União, detentora das hipotecas, é a maior acionista do BB e BNB, talvez seja viável utilizar o lastro disponível destas hipotecas para garantia de outras operações junto àqueles bancos”, sugere o representante da Aiba e da Abapa.

Fundação Bahia demonstra resultados de pesquisas na Semana Agronômica em LEM

No último dia 08 de outubro, a Fundação Bahia participou da 5ª Semana Agronômica do Oeste Baiano (Seagro), que aconteceu do dia 07 ao dia 10, na Faculdade Arnaldo Horácio de Ferreira (FAAHF), em Luís Eduardo Magalhães. As pragas que infestam as plantações da região e os assuntos relativos às culturas de soja e algodão foram alguns dos temas que atraíram mais interesse do público.

O diretor executivo da Fundação, Igor Lyra, abriu a participação da entidade no evento com uma apresentação institucional que ressaltou a importância do trabalho científico da Fundação para o desenvolvimento do agronegócio no Oeste da Bahia. Também foram feitas demonstrações de resultados de pesquisas, com apresentação das características e posicionamentos das

novas variedades de algodão. À frente da apresentação esteve o pesquisador Murilo Pedrosa.

A pesquisadora Mônica Martins demonstrou as características e posicionamentos das novas variedades de soja e, em seguida, o pesquisador Marco Tamai, que, assim como Monica, faz parte do quadro da Fundação Bahia, falou sobre as pragas emergentes e os danos causados por elas na cultura do algodão.

“Esses eventos são importante pois promovem a atualização e a difusão do conhecimento, não apenas entre a comunidade científica, como também entre os produtores. Ao mesmo tempo, o público estreita os laços com a Fundação Bahia, que desenvolve um grande trabalho, de fundamental importância para o êxito do agronegócio no cerrado baiano”, afirmou Igor Lyra.

Resultados em cana-de-açúcar desenvolvidos no Oeste surpreendem em evento em São Paulo

A Fundação Bahia apresentou no 2º Grande Encontro de Variedades de Cana-de-açúcar os resultados obtidos com pesquisas desenvolvidas pela entidade no cerrado da Bahia. O evento aconteceu em Ribeirão Preto (SP), nos dias 17 e 18 de setembro, para um público de aproximadamente 80 pessoas, formado por representantes de institutos de pesquisas, usineiros e consultores do setor sucroalcooleiro.

De acordo com Marcos Souza, coordenador do Programa de Cana-de-Açúcar da Fundação Bahia e do Instituto Agronômico de Campinas (IAC), o Pro-Cana Bahia, os trabalhos apresentados surpreenderam a todos os presentes. Foram mostrados resultados de ensaios de adaptabilidade e irrigação com diferentes lâminas d'água e doses de adubo, comportamento varie-

tal e a produtividade.

“O desempenho das variedades trabalhadas sob irrigação nas condições do cerrado baiano são realmente impressionantes. Em rendimento, por exemplo, registramos 27% de sacarose a mais que nas outras regiões pesquisadas”, explica Marcos Souza.

Segundo o coordenador, que assumiu o cargo em setembro deste ano, o Oeste da Bahia se enquadra no perfil de regiões nas quais o zoneamento agrícola está bem próximo do ideal.

“Temos em abundância todos os fatores positivos que a cultura da cana-de-açúcar precisa para se desenvolver com excelência, que são calor, topografia plana e mecanizável, alta luminosidade, dentre outros”, disse Souza.

Representantes das Bacias Hidrográficas são nomeados em Salvador

O diretor de Meio Ambiente da Aiba, José Cisino Lopes Menezes, foi eleito representante da Associação no Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Grande. O executivo foi empossado pelo Governador do Estado, Jaques Wagner, junto com os outros 101 membros dos demais comitês de bacias hidrográficas do estado, em solenidade realizada na Fundação Luís Eduardo Magalhães, no Centro Administrativo da Bahia, em Salvador, no último dia 15.

José Cizino será responsável, juntamente com os outros 24 membros da Bacia do Rio Grande, pelo gerenciamento dos recursos hídricos e passa a ter a atribuição legal nas questões relativas às águas do Rio Grande.

“A participação da Aiba no Comitê reforça o reconhecimento da entidade como um importante agente do desenvolvimento da região Oeste. Acreditamos que a consolidação deste grupo de trabalho irá efetivar a revitalização da rede hídrica do Rio Grande, que é de grande importância social e econômica para a região”, afirma José Cizino.

O Instituto de Gestão das Águas e Clima (Ingá), através da Secretaria do Meio Ambiente (Sema), estabeleceu a criação dos Comitês de Bacias Hidrográficas, prevista na Lei federal 9.433/97 e Lei estadual 10.432/06, que tem como um dos objetivos a utilização racional e integrada das águas.



NOME	DATA
Erley Hatsutaro Orita	01.11
Victório Mitsukaso Obata	01.11
Clarindo Irineu de Miranda	02.11
Danilo Deon	02.11
Lauri Pedro Kappes	02.11
Pedro Berillo Dahmer	03.11
Ronaldo Bastos de Oliveira	03.11
Valdenir Antônio Fomazio	03.11
Ma Ming Kown	04.11
Carlos Alberto Gorgen	05.11
Célio Zuttion	05.11
Edson Tsuguio Taniguti	05.11
Gilmar José Ertel	05.11
José Almir Gorgen	05.11
Adelar Pizzato	07.11
Gilmar José Benedetti	08.11
Gilson Scherer Martins	08.11
Marcos Cesar Severo	08.11
Delcio José Martinazzo	09.11
Dirceu Di Domenico	09.11
Wilson Somavilla	10.11
Wilson José Dornelles Elger	10.11
Alcindo José Dalcin	12.11
Darci Roberti	12.11
Delmar Harri Timm	12.11
José Marcos dos Santos Cardoso	12.11
Nilton Vieira de Souza	12.11
Eiji Sagahara	13.11
Davide Diniz Donabel	14.11
Jair Valdiney Hoffmann	14.11
Reinaldo Hanisch	14.11
Gilberto Leandro Magerl	15.11
Bruno Antônio Zuttion	16.11
Hilario Alino	16.11
Ricardo Bordin	16.11
Josue Ferri	17.11
Oto Lorenz	17.11
Suzane Mari Piana	17.11
Carlos Alberto Missio	18.11
Gerson Roberto Berwanger	18.11
Hilário Hoff	18.11
John Kudless	18.11
Leonice Salante Casali	18.11
Ricardo Rubem Schumann	18.11
Adelar Otávio Serafini	19.11
Ademir Antônio Marcon	19.11
Haroldo Hideyuki Uemura	19.11
Jurandir Ficanha	19.11
Renê Francisco Bernardi	19.11
Ademar Silvani	21.11
Luiz Carlos Bretan	21.11
Vanderlei Jacó Griebler	21.11
Paulo Schmidt	22.11
Graziela Saad Batista Oliveira	23.11
Kazuo Deal	23.11
Maria Francisca dos Santos Raposo	23.11
Nei João Massoni	23.11
Nilton Ruppenthal	24.11
Carlos Henrique Moreira de Carvalho	25.11
Célia Setsuko Fukuda Ribas	25.11
Laercio Tagliari Bortolin	25.11
Ricardo Hidecazu Uemura	25.11
Rudi Prante	25.11
Júlio Cezar Martins Machado	26.11
Luís Barbosa Lima Júnior	26.11
Hélio Busato	27.11
Ettore Flávio Ricardi	28.11
Ires Ricardo Basso	28.11
Wilson Davi Conrado	28.11
Kelly Lee Blayr	30.11
Maria Lucia Nanuzi Montani	30.11
Oswaldo Takemoto	30.11

SOJA 2008/09 – O momento não permite erros



Ricardo Santos Cruz
Engº Agrônomo da
Fundação Bahia
Coordenador Comercial
Sementes

Vamos começar mais uma safra de verão e os indicadores conjunturais revelam um cenário preocupante. A alta do petróleo elevou sistematicamente o custo dos defensivos e fertilizantes e, por último, os Estados Unidos deflagraram uma

crise econômica mundial, que pode vir a diminuir o consumo em geral, e a demanda pelo produto.

O adubo, que representa cerca de metade do custo variável do produtor de soja, já subiu para US\$ 464 por tonelada para 2008/09, contra US\$ 290 na safra anterior, aumentando consideravelmente o custo de implantação do hectare de soja, o que certamente deixará os custos de produção próximos dos 45 sacos/hectare. Diante disso, na implantação a colheita, não haverá margens para erros.

A semente é o insumo básico, sem o qual não há lavoura. E, para não começar errando, é aconselhável que o produtor adquira o sua semente através de empresas que forneçam **sementes certificadas**. Além de estar trabalhando dentro das normas, o produtor que trabalha com **sementes certificadas** estará adquirindo um produto com pureza genética, sanidade e garantia de qualidade fisiológica (germinação e vigor). A aquisição do material de qualidade não resulta em um aumento ex-

pressivo nos custos dos insumos, uma vez que a **semente certificada** representa somente 3,82% do custo total, contra 3,15% da semente pirateada.

A nossa mensagem aqui é: de nada adianta os agricultores disponibilizarem de capital, terra, maquinários e equipamentos modernos e caros, gastando o equivalente a 45 sacos de soja por hectare, para, no final, economizarem pouco, correndo risco de perder em poder de germinação, pureza e, principalmente, de contaminação pelas doenças.

Aiba divulga primeira estimativa para a safra 2008/09

Os números da última safra agrícola no Oeste da Bahia, e a primeira estimativa de intenção de plantio para a safra 2008/09 foram discutidos pelo Conselho Técnico da Aiba em reunião realizada no último dia 23 de outubro, na sede da Associação.

Durante o encontro foram discutidos também os impactos que a crise econômica atual pode causar na próxima safra, considerando uma tendência natural de redução do nível tecnológico das lavouras, em decorrência da elevação de custos e das dificuldades enfrentadas para obtenção de crédito.

Os números desta primeira estimativa serão revisados no final de novembro, quando já haverá uma sinalização mais clara de plantio. Além dos técnicos da Aiba, participaram do encontro representantes da Abapa, Adab, EBDA, IBGE e indústrias.

Confira o cenário traçado para as quatro principais culturas da região

Soja - A área deve passar dos 935 mil hectares da última safra para 958 mil hectares, o que representa elevação de 2,46%. Dos novos 23 mil hectares de soja na região, parte será cultivada em áreas antes ocupadas pelo algodão. A previsão de produtividade para a próxima safra é de 45 sacas por hectare, ante as 50,6 sacas colhidas em 2008. A estimativa conservadora decorre da tendência de redução do nível de tecnologia. Se as previsões se confirmarem, a região Oeste terá uma safra de soja menor em 2009, com produção total de 2,59 milhões de toneladas, contra 2,84 milhões neste ano.

Algodão - De acordo com os números apurados pela Abapa, na safra 2007/08 foram colhidas 1,19 milhão de toneladas de algodão nos 293,4 mil hectares ocupados pela cultura na região Oeste. A

produtividade média, que superou as expectativas, foi de 270@ por hectare. Em pluma, com rendimento de 39,6%, a média foi de 106,9@/ha, totalizando 470,6 mil toneladas. Para a próxima safra, os produtores sinalizam uma redução de 3,86% na área cultivada, que deve passar para 282,1 mil hectares, com produção total de 1,10 milhão de toneladas, considerando uma média de 260@ por hectare.

A elevação dos custos de produção, a retração nos preços da pluma e a concorrência de outras commodities, que sinalizam cotações mais positivas, são os fatores que mais influenciam a tendência de redução na área do algodão.

Milho - Consolidados os números da colheita, a produtividade de milho na região divulgada na quarta estimativa, publicada em maio pela Aiba, foi revisada e passou de 114 para 118 sacas por hectare. Assim, a região fechou a safra com

1,31 milhão de toneladas produzidas em 185 mil hectares.

Para a safra 2008/09, há uma tendência de retração na área, para o patamar de 180 mil hectares. Essa redução, em decorrência das condições de mercado para o cereal, só não será mais acentuada devido a necessidade do seu cultivo para rotação de cultura. A estimativa inicial é de produtividade de 110 sacas por hectare.

Café - Os números finais da safra de café colhida em 2008 só serão divulgados após a próxima reunião do Conselho Técnico, na segunda quinzena de novembro. A colheita atrasou, e ainda há propriedades finalizando a colheita do café de chão e o beneficiamento da produção.

Algumas propriedades erradicaram cafezais após a última colheita. Entretanto, não haverá variação significativa de área para a próxima safra, pois estas áreas serão compensadas por novos plantios.

1ª ESTIMATIVA DE SAFRA DO OESTE DA BAHIA - 2008/09

CULTURAS	Safra 2007-08				Safra 2008-09				Variação Área (%)	Variação Prod (%)
	Área (ha)	Produtividade	Produção (mil ton)	Produção (m ³)	Área (ha)	Produtividade	Produção (mil ton)	Produção (m ³)		
SOJA (sc)	935.000	50,6	2.838.660		958.000	45,0	2.586.600		2,5	(8,9)
ALGODÃO (@ / capulho)	293.455	270,0	1.188.493		282.142	260,0	1.100.354		(3,9)	(7,4)
MILHO (sc) - área de cerrado	185.000	118,0	1.309.800		180.000	110,0	1.188.000		(2,7)	(9,3)
CAFÉ em produção (sc)	12.575	45,9	34.632		12.575	45,9	34.632		-	-
CAFÉ em formação e poda	3.178	-	-		3.178	-	-		-	-
CAPIM - Prod. Sementes (kg)	25.000	450,0	11.250		26.400	450,0	11.880		5,6	5,6
FEIJÃO (sc)	15.000	35,0	31.500		15.000	35,0	31.500		-	-
EUCALIPTO (m ³)	30.750	250,0		7.687.500	32.750	250,0		8.187.500	6,5	6,5
OUTRAS CULTURAS*	195.891	-	-		192.400	-	-		(1,8)	-
TOTAL	1.695.849	-	5.414.334		1.702.445	-	4.952.965		0,39	(9)

Fonte: Aiba, Abapa, Fundação Bahia, IBGE, Adab e EBDA

Elaboração: Aiba - outubro/2008

Dados de produção de lavouras de cerrado, não inclui áreas de agricultura familiar.

* Incluindo pastagens e pouso.